



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº , DE 2021

(Da Sra. Carmen Zanotto)

Requer a realização de Audiência Pública no âmbito do Grupo de Trabalho Desafios da Oncologia no Brasil (GTONCO) conjunta com a COMISSÃO ESPECIAL - COMBATE AO CANCER NO BRASIL, para debater sobre os recursos para a fabricação de medicamentos usados para o diagnóstico e o tratamento de câncer por falta de dinheiro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 24, III c/c art. 255 do Regimento Interno, a realização de reunião de Audiência Pública no âmbito do Grupo de Trabalho Desafios da Oncologia no Brasil (GTONCO) conjunta com a COMISSÃO ESPECIAL - COMBATE AO CANCER NO BRASIL, com o objetivo de debater sobre os recursos para a fabricação de medicamentos usados para o diagnóstico e o tratamento de câncer por falta de dinheiro.

Para tanto, solicito que sejam convidadas a participar dessa audiência pública os seguintes convidados:

- ✓ Representante do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações;
- ✓ Representante do Ministério da Economia;
- ✓ Representante do Ministério da Saúde;
- ✓ Representante da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear;





CÂMARA DOS DEPUTADOS

✓ Luis Antonio Genova, pesquisador do Ipen.

JUSTIFICATIVA

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares anunciou que deixou de fabricar medicamentos usados para o diagnóstico e o tratamento de câncer por falta de dinheiro.

O que vai dentro dos carros mostrados na reportagem (<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/09/20/falta-de-orcamento-suspende-producao-de-medicamentos-para-diagnostico-e-combate-do-cancer.ghtml>), mexe com a vida de muitos brasileiros. Os veículos transportam radiofármacos. São substâncias usadas em exames de imagem, como cintilografias, e no tratamento de doenças como artrite e câncer. Elas emitem radiação. Por isso, o transporte tem que ser cuidadoso e rápido - a radioatividade dura poucos dias, não dá para guardar esses medicamentos num estoque.

O Ipen (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares) produz 85% do que o Brasil usa dessas substâncias. Mas, por hora, essa desta segunda-feira (20) é a última grande remessa que sai de lá para hospitais e clínicas do país. Por falta de dinheiro, o Ipen não conseguiu mais comprar os insumos usados na produção.

Luis Antonio Genova, pesquisador do instituto na referida reportagem diz que, “O Ipen sofreu um corte bastante severo no orçamento. Então desde o início do ano já se sabia que a situação ia chegar a esse ponto. Estão faltando mais de R\$ 70 milhões para gente terminar o ano, ainda assim sem contar a valorização do dólar, porque tem muita parte assim que é importada”.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Há menos de um mês, o governo federal enviou ao Congresso um projeto de lei para liberar crédito suplementar ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações, ao qual o Ipen está subordinado. O texto ainda não foi votado.

A produção parada já está obrigando hospitais e clínicas a suspender exames e sessões de tratamento. A Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear lembra que os radiofármacos são vitais para pessoas com câncer. A entidade estima que até 2 milhões de pacientes possam ser afetados.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações afirmou que, desde junho, tem pedido ao Ministério da Economia mais recursos para a produção dos medicamentos. Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/09/20/falta-de-orcamento-suspende-producao-de-medicamentos-para-diagnostico-e-combate-do-cancer.ghtml>

Sala das Comissões, de de 2021

Deputada Carmen Zanotto
CIDADANIA-SC



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carmen Zanotto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD215941678700>

